

Constituição mantém papel de militares

A segurança interna e externa dos países sempre foi atribuição de suas Forças Armadas e não há razão para a Nova Constituinte alterar sua forma, afirmou ontem o ministro Leônidas Pires Gonçalves. As declarações foram dadas após a solenidade de transmissão de cargo na chefia do Estado-Maior do Exército, ao ser indagado pela imprensa sobre possíveis alterações nos arts. 90, 91, e 92 que tratam do papel das Forças Armadas no País.

A incorporação da mulher às Forças Armadas, assunto já discutido pelo Comitê de Estudos da Constituinte, é admitido pelo ministro Leônidas Pires, desde que não seja em caráter obrigatório. Segundo destacou, no caso da Força Terrestre, existem aspectos diferentes em relação às atividades dos quadros complementares existentes na Marinha e Aeronáutica. "A integração da mulher no Exército está sendo objeto de estudos pelo Estado-Maior", acrescentou.

O Ministro, que conversou demoradamente com os jornalistas, respondendo a todas as perguntas formuladas, afirmou que continua visitando os Comandos Militares para levantar os problemas dos equipamentos existentes, suas condições de emprego e outros problemas relacionados com a operacionalidade, visando a sua substituição, se inadequados. Nos próximos dias ele visitará os Comandos Militares do Nordeste e da Amazônia, onde fará palestras sobre a Força Terrestre/90, que visa a modernização do exército, sem que isso implique em aumento de efetivo.

Além do ministro Leônidas Pires Gonçalves, compareceram à transmissão de cargo da chefia do Estado-Maior do Exército, os ministros Ivan de Souza Mendes, do SNI; José Amaral de Oliveira, do EMFA, e Bayma Denys, do Gabinete Militar da Presidência e os Ministros do STM, além de oficiais-generais da área e convidados especiais. O general-de-exército Fernando Valente Pamplona tomou posse ontem, em substituição ao general Jorge Sá Freire de Pinho, exonerado das funções por ter completado 12 anos no generalato, tempo máximo permitido aos generais de quatro estrelas.

Oriundo da Escola Militar de Resende pela Arma de Infantaria, o novo chefe do EME é o segundo mais moderno oficial-general com assento no Alto Comando, promovido ao posto pelo presidente José Sarney no dia 31 de março último, e nomeado pelo chefe da Nação para o cargo na mesma data. A chefia do EME, nas administrações anteriores, era reservada aos generais-de-exército mais antigos.

Nas despedidas do general Sá Freire de Pinho do serviço ativo, o general Leônidas Pires elogiou destacando sua conduta de profissional voltado para os interesses do Exército, onde serviu durante 47 anos. O general Pinho, nunca exerceu funções fora da força e não registra passagem por órgãos de informações.

Jorge Pinho, em seu discurso de despedida, ressaltou a satisfação por ter tido oportunidade de "participar do momento histórico vivido pela Nação, na posição que Deus me permitiu ocupar. A evolução da vida nacional, com o prenúncio de ser alcançado o equilíbrio econômico, estimula o nosso patriotismo e fortalece a nossa fé no futuro do País" — acrescentou.

A cerimônia foi no salão de Cobertura do Quartel-General do Exército (SMU).